

A MODELAGEM NAS ARTES DO DESENHO

- João Zaco Paraná -

Tese de concurso, apresentada pelo escultor João Zaco Paraná, para o provimento da cátedra de "Modelagem na Secção de Pintura e Escultura da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil.

Nesta dissertação sobre a modelagem eu me proponho de demonstrar a necessidade imprescindível da sua pratica por qualquer artista que cultiva as artes plasticas.

E' o meio mais eficaz para educação artistica da vista e para compreender as formas e os contornos dos seres e dos objetos. As linhas que seguem não são um tratado tecnico e resumido da modelagem, porque este assunto já foi abordado muitas vezes e não se póde, pois encerra-lo nos estreitos limites de uma tése. Vou ensaiar de provar que é um erro e presunção, admitidos em certos meios artisticos, supôr que para o escultor não é tão rigorosamente necessario trabalhar em material mole e que póde se atacar a obra diretamente no material duro e definitivo, o que a primeira vista parece certo, porém, não é.

A perfeição dos planos, dos perfis e dos contornos numa obra de escultura, é uma tarefa difficilima para quem toma a sério o seu trabalho, e justamente a modelagem em Material mole, diminue ou mesmo anula essa dificuldade. Falarei rapidamente da cerâmica que é a arte dos trabalhos em barro.

E' como si a gente tratasse de um assunto banal e comum, eis a primeira impressão que se tem quando se fala da modelagem.

— 1000 —

Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is mirrored and difficult to decipher due to the quality of the scan and the age of the document.

Parece um assunto facil e, entretanto, é difficilimo, porque na modelagem deve se representar com perfeição, seres ou objetos, vistos de todos os lados. Pelos seus aspectos e pertences, talvez na apparencia grosseira a ação de modelar parece facil, porem, não é, porque exige-se do modelador, cultura artistica, justeza da visão, desembaraço manual e muita paciência.

Define-se a modelagem como sendo o trabalho de escultura executado ou em barro ou em pastalina ou em cêra. É principalmente a especialidade do estatuario que, com material mole faz estatuas a serem depois transformadas em bronze ou talvez, diretamente endurecidas pelo fogo. O trabalho de modelagem estando terminado, passa-se a obra para o gesso afim de que com este material-consistente possa ficar conservado sem se estragar. Si não existisse o gesso, com suas preciosas qualidades, a modelagem não traria muitas vantagens e facilidades aos escultores, salvo as terras-cotas. Estando a obra em gêsso, então, no momento oportuno, pôde-se obter a cópia do mesmo, num material duradouro: marmore, pedra, bronze, madeira, etc.

O estatuario ou o ornatista devem, por conseguinte, ser tambem modeladores. A modelagem sendo a interpretação plastica e tangivel da natureza ou concretização palpavel dos sonhos do artista pela realização do modelo em material mole, o qual será rigorosamente reproduzido em materia definitiva, como seja bronze ou marmore, o meu intuito é demonstrar as vantagens e facilidades que os escultores têm de praticá-la como sendo a operação essencial para que se chegue a perfeição numa obra de escultura. Digo isto, contrariando talvez a opinião de alguns escultores que pensam que se pode trabalhar diretamente no material duro e bruto sem préviamente ter feito o modelo em material mole.

que tal se alguns dias que traza linhas retas sem

o aspecto da regra ou círculo sem a compasso.

A modelagem significa fazer o fecho artístico que

se dá a toda matéria natural ou artificial.

Um trabalho de escultura em vulto é um desenho que-

relaciona, constituindo assim a ligação completa do modelo, em

repor do qual se gira. O gesto é considerado por muitos como

matéria transitória. A execução de esculturas em matéria deli-

cativa não é modelagem, propriamente dita. Há uma grande di-

ferença quanto a facilidade que se tem em encontrar um ideal

de forma quando se trabalha com argila ou outros materiais

correntes numa matéria dura e a procura de uma forma ou ideal

num material plástico e mole, podendo-se assim variar e aper-

feccionar ao máximo a forma desejada, pois ajusta-se matéria

nos lugares onde se tirou de mais, etc.

"O gesto é uma força psíquica", diz o proverbio e

se sabe que pôde se aplicar ao principalmente para a prolixidade

mas das artes plásticas.

É frequente a confusão ou confluência que se faz en-

tre escultura e os literatos. Literatura é uma coisa e arte plas-

tica outra. Um poeta ou escritor em outros ramos da literatur-

ta, pôde fazer o seu manuscrito (que é rubrica...), durante ao

releto, ou mesmo sem tendo domínio, enquanto que um pintor

ou escultor, tem que estar absolutamente ao serviço, e ter um

local para fazer os seus trabalhos. O desenho é um trabalho

largo e extenso e efeito desejado mais rapidamente, enquanto

que a modelagem é um trabalho extenuante e é acompanhado de

uma assistência mais complicada. Sem dúvida, todo trabalho ar-

tístico produz grande prazer, quanto mais, quando se trata de

Modelagem

Em resumo, pela modelagem se exerce, em primeiro lo-

gar, a psíquica indispensável a toda arte e principalmente

Que tal si alguém dissesse que traça linhas retas sem o socorro da regua ou circulos sem o compasso !

A modelagem significa tambem o feitio artistico que se dá a toda materia natural ou artificial.

Um trabalho de escultura em vulto é um desenho aperfeiçoado, constituindo assim a imitação completa do modelo, em redor do qual se gira. O gesso é considerado por muitos como materia transitoria. A execução da escultura em materia definitiva não é modelagem, propriamente dita. Ha uma grande differença quanto a facilidade que se tem em encontrar um ideal da forma quando se trabalha com cinzel ou outros instrumentos cortantes numa materia dura e a procura da mesma forma ou ideal num material plastico e mole, podendo-se assim variar e aperfeiçoar ao maximo a forma determinada, pois ajunta-se materia nos logares onde se tirou de mais, etc.

"O genio é uma longa paciencia", diz o proverbio e eu acho que póde se applica-lo principalmente para os profissionais das artes plasticas.

E' frequente a confusão ou comparação que se faz entre estes e os literatos. Literatura é uma cousa e arte plastica outra. Um poeta ou escritor em outros ramos de literatura, póde fazer o seu manuscrito (que é tudo!...), dormindo ao relento, ou mesmo nem tendo domicilio, enquanto que um pintor ou escultor, tem que estar absolutamente ao abrigo, e ter um local para fazer os seus trabalhos. O desenho é um trabalho limpo e obtem-se o efeito desejado mais rapidamente, enquanto que a modelagem é um trabalho exaustivo e é acompanhado de uns accessorios mais complicados. Sem duvida, todo trabalho artistico produz cansaço físico, quanto mais, quando se trata da modelagem !

Em resumo, pela modelagem se exerce, em primeiro logar, a paciencia indispensavel a todo artista e principalmente

que tal se alguma dimensão que trace linhas retas em
o aspecto da regra ou alínea sem o compasso !
A modelagem significa também o fecho artístico que
se dá a toda matéria natural ou artificial.
Um trabalho de escultura em vulto é um desenho que-
retrato, constituindo assim a imitação completa do modelo, em
redor do qual se gira. O gesso é considerado por muitos como
matéria transitória. A execução de esculturas em matéria doli-
ativa não é modelagem, propriamente dita. Há uma grande di-
ferença quanto a facilidade que se tem em encontrar um ideal
de forma quando se trabalha com o cinzel ou outros instrumentos
contantes numa matéria dura e a procura de uma forma ou ideal
num material plástico e mole, podendo-se assim voltar e aper-
feicoar ao máximo a forma determinada, pois ajusta-se a matéria
nos lugares onde se tira de mais, etc.
"O gesso é uma longa paciência", diz o proverbio e
eu acho que pôde se aplicar-lo principalmente para os profissio-
nais das artes plásticas.
É frequente a confusão ou comparação que se faz en-
tre estas e as literaturas. A literatura é uma coisa e arte plas-
tica outra. Um poeta ou escritor em outros ramos de literatu-
ra, pôde fazer o seu manuscrito (que é o modelo...), durante ao
relento, ou mesmo sem tendo domicilio, enquanto que um pintor
ou escultor, tem que estar absolutamente ao ar livre, e ter um
local para fazer os seus trabalhos. O desenho é um trabalho
limpo e esboça-se a efeito desejado mais rapidamente, enquanto
que a modelagem é um trabalho expansivo e é acompanhada de
uma associação mais complicada. Sem dúvida, todo trabalho ar-
tístico produz o mesmo êxito, quanto mais, quando se trata de
modelagem.
Em resumo, para modelagem se exige, em primeiro lo-
gar, a paciência indispensavel a todo artista e principalmente

ao escultor, porque a apparencia ou resultado do trabalho não se obtem rapidamente, e sim, com mais difficuldade do que nos outros trabalhos artisticos; é um exercicio da atençaõ e provoca, entretem e aumenta o gosto pela beleza e harmonia das formas; é um desenho multiforme do assunto que se faz, e entretem no artista a sensaçãõ reposante, agradável e consoladora de que êle está manejando um material plastico em que se pôde transformar, modificar e aperfeiçoar ao maximo, os perfis, as formas e os planos. Junta-se ou tira-se materia em que se trabalha até se chegar a perfeição desejada, é quasi uma applicaçãõ do que se diz sobre a poesia "vingt fois sur le métier remettez votre ouvrage, polissez le sans cesse et le repolissez" (do autor do "L'art poétique").

Tenho observado que pessoas de intelligencia superior são dotadas de uma especial habilidade manual para certos mysteres e que é bem possivel que o exercicio do desenho e da modelagem possam influir no desenvolvimento espirital de um individuo exercitando-lhe a observaçãõ, a educaçãõ da vista e o desembaraço. Uma pessoa de intelligencia mediana é quasi sempre DESTRADA em certos atos. Esta minha opiniãõ deveria, talvez, constituir assunto a ser desenvolvido por um especialista.

Numa obra de arte raras vezes obtem-se do primeiro golpe do pincel ou do cinzel os perfis elegantes, a harmonia das linhas e do conjunto. Diz-se que o desenho é a lingua da forma. A Modelagem é um desenho materializado e mais desenvolvido. O desenho é o verdadeiro e legitimo fundamento de todas as artes que têm por objeto a representaçãõ da forma e completa-se com a modelagem. A escultura não pôde existir, com toda sua perfeição sem a pratica da modelagem.

O verbo modelar quer, em principio, dizer criar uma obra de escultura por meio de formas e de contornos.

Segundo alguns autores classicos, a escultura compre-

ao escultor, porque a aparência ou resultado do trabalho não se
obtem rapidamente, e sim, com mais dificuldade do que nos outros
trabalhos artísticos; é um exercício de paciência e provoca, em-
tretem e aumenta o gosto pela beleza e harmonia das formas; é
um desenho multiforme do assunto que se faz, e entretém no ar-
tista a sensação repetente, agradável e consoladora de que a
esté criando um material plástico em que se pode transformar,
modificar e aperfeiçoar ao máximo, as linhas, as formas e as
cores. Junta-se ou tira-se matéria em que se trabalha até ao cha-
gar a perfeição desejada, é quase uma aplicação do que se diz
sobre a poesia "vingt fois sur le métier remettez votre ouvrage,
polissez le sans cesse et le repolissez" (do autor do "L'art
poétique").

Tenho observado que pessoas de inteligência superior
não deturdam de uma especial habilidade manual para certos misté-
rios e que é bem possível que o exercício do desenho e de modela-
gem possam influir no desenvolvimento espiritual de um indivi-
duo exercitando-lhe a observação, a educação da vista e o desem-
penho. Uma pessoa de inteligência mediana é quase sempre in-
capaz de fazer isso. Esta minha opinião deverá, talvez,
constituir assunto a ser desenvolvido por um especialista.

Numa obra de arte paraa vezes obtém-se do primeiro gol-
pe do pincel ou do cinzel as linhas elegantes, a harmonia das
linhas e do conjunto. Diz-se que o desenho é a língua da forma.
A modelagem é um desenho materializado e mais desenvolvido. O
desenho é o verdadeiro e legítimo fundamento de todas as artes
que têm por objeto a representação da forma e completa-se com a
modelagem. A escultura não pôde existir, com toda a perfeição
sem a prática da modelagem.

O verbo modelar quer, em principio, dizer criar uma
obra de escultura por meio de formas e de contornos.
Segundo alguns autores clássicos, a escultura compre-

ende tres ramos - 1º - a plastica ou arte de modelar em material mole (barro, pastalina ou cêra); 2º - a estatuaria que é a realização das estatuas em bronze, marmore ou pedra; 3º - a toreutica ou arte de esculpir metais. Acontece às vezes que o escultor, tendo modelado rapidamente um esboço, faz endurecer este trabalho pelo fogo, dando assim consistencia a imagem rapidamente concebida sob a inspiração talvez fugitiva. Estes esboços ou maquetes ficam duraveis no barro pela queima. O escultor Clodion foi um mestre neste genero de trabalhos. Repito ainda, a grande vantagem, quando se modela, é poder aperfeiçoar a sua obra ao maximo, é como na literatura. Esses retoques sucessivos tornam-se dificeis numa materia dura, porque não se pode ajuntar o que foi tirado de mais. Sem dúvida, ha trabalhos de escultura, que o FIGNOLAGE ao extremo até prejudica. Não se deve imitar o autor da Eneida que pediu por testamento que a destruíssem porque a achava imperfeita, destruição esta que o Imperador romano impediu.

O escultor desenha a sua obra de todos os lados, nas suas variadissimas formas e aspectos.

A modelagem é a dissecação, é analyse lógica de uma obra plastica, forçando o artista a encarar o trabalho sob todas as suas faces as mais variadas.

O desenho e o modelado das cousas e dos seres é que lhes dão a forma.

Sendo a pintura a arte cristã por excelencia, a escultura é a da forma, é a arte pagã e só se ocupa do belo. Foi pelo desenho modelado que a arte das formas atingiu ao apogêu. O sentimento da harmonia das formas é o gráo maximo a que se pode atingir, cultivando as artes plasticas e a pratica da modelagem contribue para se chegar a esse gráo. O sentimento da beleza das formas é um cabedal que só as naturezas de elite possuem. A modelagem do estatuario é, principalmente, quando se

onde três ramos - 1º - a plástica ou arte de modelar em mate-
 rial mole (barro, pastaína ou cêra); 2º - a estatuaría que é
 a realisação das estatuas em bronze, mármore ou pedra; 3º
 a fornicia ou arte de esculpir metais. Acontece ás vezes que
 o escultor, tendo modelado previamente um espaço, faz ainda
 com este trabalho pelo fogo, dando assim consistência a linhas
 rapidamente concebidas sob a inspiração talvez fugitiva. Essas
 espaços ou molduras ficam duráveis no barro pela queima. O es-
 cultor Glodion foi um mestre neste género de trabalhos. Repre-
 ta ainda, a grande vantagem, quando se modela, é poder sperelei-
 port a sua obra ao máximo, é como na literatura. Essas refo-
 rmas sucessivas tornam-se difíceis numa matéria dura, porque
 não se pode ajustar o que foi tirado de mais. Sem dúvida, na
 trabalhos de escultura, que o FIGURADO ao extremo até presun-
 ce. Não se deve imitar o autor da Escultura que pediu por vesta-
 mento que a destruiu porque a chave imperfeita, destruição
 esta que o Imperador romano impediu.
 O escultor desenha a sua obra de todos os lados, nas
 suas verdadeiras formas e aspectos.
 A modelagem é a dissociação, é análise lógica de uma
 obra plástica, forçando o artista a encerrar o trabalho sob to-
 das as suas faces as mais variadas.
 O desenho e o modelado das coisas e dos seres é que
 lhes dão a forma.
 Sendo a pintura a arte criada por excelência, a cul-
 tura é a da forma, é a arte paz e só se ocupa do belo. Foi
 pelo desenho modelado que a arte das formas atingiu ao apogeu.
 O sentimento da harmonia das formas é o grão máximo a que se
 pode atingir, cultivando as artes plásticas e a pratica da mo-
 delagem contribue para se chegar a esse grão. O sentimento da
 beleza das formas é um cabedal que só as naturezas de elite pos-
 suem. A modelagem do estatuario é, principalmente, quando se

trata de monumentos, estatuas ou bustos e é indispensavel para certas profissões e artes industriais como joalheiros, ourives ou cinzeladores.

O desenho abrange a reprodução do relevo das cousas e dos seres ou o conhecimento dos efeitos d'este relevo considerados do lugar donde deve ser visto. O desenho propriamente dito é tão essencial a todas as artes plasticas que devem mesmo ser denominadas - artes do desenho. Na escultura o desenho é tudo, como na natureza porque é pelo desenho das cousas e não pela sua côr que a gente as conhece.

Muitas cousas podem ter a mesma côr, porem, não ha no mundo duas que se pareçam pela forma ou pelo desenho. A natureza serviu-se do desenho e da forma para definir as cousas e os seres.

O desenho é a expressão dos limites da forma e por conseguinte o verdadeiro e legitimo fundamento de todas as artes plasticas. A eficacia dos meios empregados para se chegar a perfeição da silhouette e da forma, e para o escultor conseguir estes fins é por meio da modelagem em material mole. E' para descobrir perfis, sombras e harmonia dos volumes.

Os trabalhos de escultura em vulto (ronde-bosse) devem ser perfeitos e agradar de todos os lados e é justamente pela modelagem que se consegue facilmente este fim.

O barro é preferido a todas as outras materias plasticas. Quando um escultor estabelece com precisão a justa proporção dos diferentes planos, diz-se que ele poz tudo no seu plano.

E' pela pratica da modelagem que se adquire o senso do relevo dos seres e das cousas. Para se apreciar sinfonias, operas e outras produções musicais é indispensavel uma cultura musical e nas artes plasticas sucede o mesmo.

São incriveis os disparates que, por falta de cultu-

trata de monumentos, estatuas ou bustos e é indispensavel para
certas profissões e artes industriais como joalheiros, ourives
ou ourivesdores.

O desenho estrage a reprodução do relevo das cousas
e dos seres ou o conhecimento dos efeitos d'este relevo consi-
derados de lugar donde deve ser visto. O desenho propriamente
dito é tão essencial a todas as artes plasticas que devem mes-
mo ser denominadas - artes do desenho. Na escultura o desenho
é tudo, como na natureza porque é pelo desenho das cousas e não
pela sua côr que a gente as conhece.

Muitas cousas podem ter a mesma côr, porém, não ha
no mundo duas que se pareçam pela forma ou pelo desenho. A na-
tureza serviu-se do desenho e da forma para definir as cousas
e os seres.

O desenho é a expressão dos limites da forma e por
conseguinte o verdadeiro e legitimo fundamento de todas as ar-
tes plasticas. A efficacia dos meios empregados para se chegar
a perfeição da elaboração e da forma, e para o escultor conse-
guir estas fins é por meio da modelagem em material mole. E'
para descobrir perfis, sombras e harmonia dos volumes.

Os trabalhos de escultura em vulto (tôrdes-passes) de-
vem ser perfeitos e agradar de todos os lados e é justamente
pela modelagem que se consegue facilmente este fim.

O parto é preferido a todas as outras materias plas-
ticas. Quando um escultor estabelece com precisão a justa pro-
porção dos diferentes planos, diz-se que ele por tudo no seu
plano.

E' pela pratica da modelagem que se adquire o senso
do relevo dos seres e das cousas. Para se apreciar harmonias,
opostas e outras produções matricas é indispensavel uma cultura
matricas e nas artes plasticas encabe o mesmo.
São indispensaveis as diapositivas que, por falta de cultu-

ra artistica, são proferidas numa exposição por pessoas leigas, mesmo cultas em outros assuntos, porém, não nas artes. Esta gente é incapaz de compreender porque um escultor se extasia diante de uma obra da estatuaria. O desenho e a modelagem são os meios mais eficazes para se adquirir uma educação artistica que não se improvisa. E' preciso quasi uma iniciação. Ha certas religiões que em absoluto não podem ser compreendidas sinão pelos iniciados e esta iniciação é tambem indispensavel nas artes. O belo não é uma cousa tão facil ao alcance das mentalidades, como parece. Não ha duvida que as religiões ou o reino do belo são accessiveis, porem, aos que estudaram durante longos anos. A pratica da arte é um verdadeiro sacerdocio e exige até sacrificios. A escultura em material mole precedeu a arte de trabalhar em materiais duros. No Egipto, na Assiria e na Grecia a modelagem em barro foi praticada pelos escultores desde a mais remota antiguidade. Eles modelavam no material mole, antes de atacar os materiais duros que exigiam instrumentos cortantes e dificeis a aperfeiçoar. Secando no ar as figuras assim endureciam. Este genero de trabalhos foram tambem encontrados nas ruinas de Pompeia. Os gregos, os egipcios e os assirios deixavam os trabalhos assim mesmo em barro, mas depois viram que é preferivel dar, pela ação do fogo, a estas obras de barro uma consistencia firme para que não se desfaçam pela ação da agua ou da humidade.

Em nenhuma parte do mundo o escultor encontrará mais inspiração e modelos mais perfeitos do que na Grecia. Atribue-se ao escultor grego Dibutades a invenção e aperfeiçoamento da plastica ou modelagem em barro. Sua filha, vendo partir o seu noivo para uma longa viagem quiz conservar pelo menos a sua imagem e então, enquanto ele dormia, ela se apercebeu que a sombra do seu perfil se desenhava sobre a parede e imaginou cerca-lo por meio de carvão e Dibutades, seu pae, encheu com barro este

As artes, são praticadas numa exposição por pessoas leigas, mesmo cujas em outros assuntos, porém, não nas artes. Esta gente é incapaz de compreender porque um escultor se extasia diante de uma obra de estatua. O desenho e a modelagem são os meios mais eficazes para se adquirir uma educação artística que não se improvise. É preciso passar uma infância. Na maioria das religiões que em absoluto não podem ser compreendidas ainda pelos intelectos e esta infância é também indispensável nas artes. O belo não é uma coisa tão fácil ao alcance das crianças, como parece. Não há dúvida que as religiões ou o reino do belo são necessários, porém, aos que estudarem durante longos anos. A prática da arte é um verdadeiro exercício e exige de nós sacrifícios. A escultura em material mole precedeu a arte de trabalhar em material duro. No Egito, na Assíria e na Grécia a modelagem em barro foi praticada pelas esculturas das deusas e mais tarde em pedras. Estes modelos em material mole antes de atacar os materiais duros que exigiam instrumentos certos e técnicas e dificuldades a superarem. Segundo no ar as figuras as mais antigas. Este gênero de trabalhos foram também encontrados nos vasos de terracota. Os Gregos, os egípcios e os assírios deixavam os trabalhos assim mesmo em barro, mas depois vieram que é preferível dar, pela ação do fogo, a estas obras de barro uma consistência firme para que não se desloquem pela ação da água ou da humidade.

Não nenhuma parte do mundo o escultor encontrou mais inspiração e modelos mais perfeitos do que na Grécia. Além disso ao escultor Grego disputadas a invenção e aperfeiçoamento da plástica ou modelagem em barro. Sua filha, vendo partir o seu noivo para uma longa viagem quis conservar pelo menos a sua imagem e então, enquanto ele dormia, ela se apoderou que a imagem do seu noivo se desenhava sobre a parede e rasgou o tecido por meio do qual se libertou, seu pai, embora com muito esforço

espaço traçado obtendo, assim, o primeiro baixo relevo.

Os gregos consideravam Prometeu como patrono dos esculptores. Eles o representaram muitas vezes modelando o homem em barro para depois anima-lo com o fogo trazido do céu. Diz a Biblia que Deus tambem modelou o homem em barro e depois deu-lhe o sopro da vida.

Os primeiros modeladores secavão os seus trabalhos ao ar. O ateniense Calcosthenes foi um dos primeiros modeladores. Os frontons dos velhos templos dóricos eram decorados com estatuas de barro endurecido. Em Pompeia foram encontradas grandes estatuas em terra-cota. Na historia das artes a escultura precedeu a pintura. Uma criança pôde dar uma certa forma no barro, porém, é incapaz de rabiscar qualquer cousa sobre uma superficie plana.

A Grecia é a patria dos grandes esculptores e o que caracteriza a escultura grega desde os seus primordios é a liberdade e a audacia das atitudes, Suas ruinas mostram qual é o grão de cultura deste povo extraordinario que se elevou ao sublime em todas as manifestações artisticas. Os gregos transmitiram os seus conhecimentos aos romanos.

Toda Grecia antiga respirava a deusa beleza pelo culto das formas e da harmonia e o belo era o designio de toda moral, e era uma sublime obsessão entre os seus artistas a procura da forma e o culto do nú, sem a ciencia do qual a perfeição artistica é illusoria. A paixão da manifestação da vida dominava este grande povo que exerceu sobre as civilizações que lhe seguiram uma profunda influencia.

Pigmalião, o celebre escultor da antiguidade, que se enamorou da sua obra, a estatua da Galatea, e a desposou depois que ela foi animada por Venus, é uma bellissima legenda grega que exprime uma admiravel manifestação da grande cultura artistica deste povo.

espaço traçado obtendo, assim, o primeiro baixo relevo.
 Os gregos consideravam Prometeu como patrono das es-
 culpturas. Eles o representaram muitas vezes modelando o homem
 em barro para depois animar-lo com o fogo trazido do céu. Na
 a Biblia que Deus também modelou o homem em barro e depois deu-
 lhe o sopro da vida.

Os primeiros modeladores receberam os seus trabalhos
 ao ar. O estuário Calcotheneas foi um dos primeiros modela-
 dores. Os frontons dos velhos templos dóricos eram decorados
 com estatuas de barro endurecido. Em Pompeia foram encontra-
 das grandes estatuas em terra-cotta. Na historia das artes a
 escultura precedeu a pintura. Uma estança pôde dar uma certa
 ternura no barro, porém, é incapaz de replicar qualquer coisa ao
 que uma superficie plana.

A Grecia é a patria das grandes esculturas e o que
 caracteriza a escultura grega desde os seus primórdios é a
 liberdade e a audacia das atitudes. Suas ruínas mostram que
 é o grego de cultura deste povo extraordinario que se elevou ao
 sublime em todas as manifestações artísticas. Os gregos trans-
 mitiram os seus conhecimentos aos romanos.

Toda Grecia antiga respirava a deusa beleza pelo cul-
 to das formas e da harmonia e o belo era o destino de toda mo-
 ral, e era uma sublime obsessão entre os seus artistas a procu-
 ra da forma e o culto do nu, sem a ciência de qual a perfeição
 artística é ilusória. A paixão da manifestação da vida domina-
 va este grande povo que exerceu sobre as civilizações que lhe
 seguiram uma profunda influencia.

Pigmalião, o celebre esculptor da antiguidade, que ao
 enumerar as suas obras, a estatua da Galatea, e a desposou depois
 que ela foi animada por Venus, é uma bellissima lenda grega que
 exprime uma admiravel manifestação da grande cultura artística
 deste povo.

Existem as maravilhosas estatuetas de Tanagra, endurecidas pelo fogo, e que resistiram até melhor do que o mármore e o bronze às revoluções e as destruições naturais. Os tumulos de Pergamo de Epheso e de Tanagra, continham essas estatuetas de barro que mãos piedosas colocaram na cabeceira do morto para escolta-lo durante a sua ultima viagem.

Estas estatuetas que tambem foram encontradas em outros lugares, eram tambem quasi como objetos de arte industrial e eram afamadas tanto pela sua enorme difusão como por causa do grande valor artistico. A produção desses pequenos trabalhos em barro era tambem feita, em grande escala, em Athenas, Corintho e Megara. Essas obras de arte conservaram-se como preciosos documentos da historia das civilizações desaparecidas. Entre as terras-cotas romanas ha grandes trabalhos como antefixas, metopas, baixos-relevos, etc. Os gregos deram a perfeição plastica e os romanos criaram a industria de terra-cota das construções.

Um notavel escultor da Renascença italiana, Luca Della Robbia, certamente nunca tocou em marmore ou outra materia definitiva pois só produziu obras em terra-cota esmaltada.

O modelado ou o trabalho da superficie numa obra de escultura tem a sua importancia. Os pormenores e os volumes estando em harmonia e proporção, e enfim, tudo quasi terminado, a tecnica que se dá a superficie, é o CHARME final é o GLACIS, como se diz na pintura.

1º - Ha o modelado liso e muito acabadinho.

E' um trabalho honesto, e quanto mais acabado melhor é, porque o modelo em material mole sempre perde um pouco de ACABADO quando se passa para o gêsso, então o trabalho nunca parece mais acabado do que estava em material mole, porque succede quasi sempre o contrario.

2º - O modelado à la boulette, que consiste em colo-

Existem as maravilhosas estatuetas de Tarsus, as-
 duradas pelo fogo, e que resistiram até ao melhor de que o mar-
 more e o bronze. As revoluções e as destruições naturais. Os
 túmulos de Pergamo de Ephezo e de Tarsus, continuam essas es-
 tatuetas de barro que mãos piedosas collocaram na cabeceira do
 morto para escorta-lo durante a sua ultima viagem.

Estas estatuetas que também foram encontradas em ou-
 tros lugares, eram também quasi como objectos de arte industrial
 e eram chamadas tanto pela sua enorme duração como por causa do
 grande valor artistico. A produção dessas pequenas trabalhos
 em barro era também feita, em grande escala, em Athenas, Corin-
 tho e Megara. Essas obras de arte conservaram-se como quasi-
 todos documentos da historia das civilizações desaparecidas. En-
 tre as terras-cotas romanas ha grandes trabalhos como antefixas,
 metopas, baixos-relevos, etc. Os gregos deram a perfeição plas-
 tica e os romanos criaram a industria de terra-cota das construc-
 ções.

Um notavel escultor da Renascença italiana, Luca Della
 Robbia, certamente nunca tocou em mármore ou outra materia de-
 finitiva pois só produziu obras em terra-cota esmalçada.
 O modelado ou o trabalho de superficie numa obra de
 escultura tem a sua importancia. Os portmannos e os volumes es-
 tando em harmonia e proporção, e enfim, tudo quasi terminado, a
 tecnica que se dá a superficie, é o CHARME final é o GLACIS, co-
 mo se diz na pintura.

12 - Ha o modelado fino e muito esbaldinho.
 É um trabalho honesto, e quanto mais esbaldado melhor
 é, porque o modelo em material mole sempre perde um pouco do
 ACABADO quando se passa para o gesso, então o trabalho nunca
 parece mais esbaldado do que estava em material mole, porque su-
 cede quasi sempre o contrario.

13 - O modelado á la bouillotte, que consiste em colo-

car umas ao lado das outras, esmagando-as um pouco, pequenas bolinhas de barro. Obtem-se assim efeitos pitorescos, principalmente em trabalhos mais rapidos e que mesmo exigem um aspecto que dê essa impressão. Este modelado pôde-se empregar em certas partes de uma obra (fundos, emolduramentos, etc.), para realçar mais, pelo contraste, as outras bem acabadas. Este sistema de trabalhar foi muito empregado pelo escultor belga Geefs.

3º - Ha um modelado superficial na terminação dos trabalhos em barro com a barbotine (barro quasi liquido.) Rodin empregava muito este sistema. Quando a obra está terminada atira-se em cima, barro mole com vassourinha. Deixa-se secar um pouco para em seguida, si for preciso, continuar ainda o aperfeiçoamento da obra em certas partes. Este barro, quasi liquido, aplicado assim ENGORDA o modelado, suavisa certas DUREZAS feitas pelos cortes do desbastador, dá um certo encanto ao trabalho e MATISA toda a superficie. Este modo de trabalhar, quando é bem empregado, dá um aspecto na escultura como si fosse o trabalho do pintor Eugêno Carriére, porem, em escultura e não na pintura.

4º - Terminar um trabalho em barro servindo-se de panos grossos e humedecidos, e maneja-los de acordo com o efeito que se quer conseguir, esfregar ou simplesmente bater, obtem-se assim uma superficie que dá a ilusão da epiderme. Este truc foi muito aplicado pelo escultor francês Segoffin.

5º - Este é o modo de trabalhar do escultor belga Victor Rousseau, para terminar os trabalhos, e consiste no seguinte: quando está terminada a obra, esparge-se com vassourinha barro mole cobrindo assim o trabalho com a chuva de pequenas gotas ou bolinhas que ficam atenuadas e quasi imperceptiveis quando se cam e dão a obra uma apparencia mui pitoresca. (Este modo de trabalhar eu empreguei as vezes com o gesso sobre um trabalho que

em umas ao lado das outras, empilhando-as um pouco, pedras
 bolinhas de barro. Obtém-se assim efeitos pitorescos, princi-
 palmente em trabalhos mais rápidos e que mesmo exigem um espe-
 cto que dê essa impressão. Este modelado pôde-se empregar em
 certas partes de uma obra (fundo, emolduramentos, etc.). Pa-
 ra realçar mais, pelo contraste, as outras bem acabadas. Este
 sistema de trabalhar foi muito empregado pelo escultor belga
 Gels.

38 - Há um modelado superficial na terminação das tra-
 balhas em barro com a barbotina (barro quasi liquido.) Rodin em-
 pregava muito este sistema. Quando a obra está terminada aban-
 da-se em cima; barro mole com vasourinha. Deixa-se secar um pouco
 para em seguida, si for preciso, continuar ainda o esboço
 to da obra em certas partes. Este barro, quasi liquido, aplica-
 do assim ENGORDA o modelado, suaviza certas DURAS feitas pe-
 los cortes do desbastador, dá um certo encanto ao trabalho e MA-
 TIZA toda a superficial. Este modo de trabalhar, quando é bem em-
 pregado, dá um aspecto na escultura como as faces o trabalho do
 pintor Eugène Carrière, porém, em escultura e não na pintura.

42 - Terminar um trabalho em barro servindo-se de pa-
 nos grossos e arredondados, e manje-las de acordo com o efeito
 que se quer conseguir, extrair ou simplesmente bater, obtém-se
 assim uma superficial que dá a ilusão de epiderme. Este tipo
 foi muito aplicado pelo escultor francês Ségoffin.

52 - Este é o modo de trabalhar do escultor belga Vi-
 ctor Rousseau, para terminar os trabalhos, e consiste no segun-
 do: quando está terminada a obra, esgarça-se com vasourinha bar-
 ro mole cobrindo assim o trabalho com a chuva de pedras grossas
 ou bolinhas que ficam atenuadas e quasi imperceptíveis quando se
 cam e dão a obra uma aparência muito pitoresca. (Este modo de tra-
 balhar eu empreguei as vezes com o gásao sobre um trabalho que

já estava em gesso).

62 - Passando-se em certos sentidos minúsculas vasourinhas de piaçava em logares determinados numa obra acabada em barro, consegue-se belos efeitos e contrastes. Foi o nosso imortal Rodolpho Bernardelli que inventou e empregou muito este pequeno TRUC nos seus trabalhos de modelagem. Os supracitados TRUCS DU MÉTIER só dão resultado quando o trabalho é de barro.

72 - Ha escultores que empregam um sistema muito engenhoso para facilitar o trabalho o qual consiste em modelar a parte certos detalhes da obra. Faz-se uma armação de tal modo que se possa tirar e repôr outra vez na obra de escultura em andamento o detalhe ou parte em questão, como, por exemplo, uma cabeça quando está em posição horizontal. E' incrível como isto facilita o trabalho. Naturalmente isto só pôde se fazer quando se modela em material mole. Quando o detalhe em questão está modelado, repõe-se no logar e dá-se o retoque final. Aqui no Rio, conheço um escultor que procede sempre assim. O estatuário Antonin Mercié também trabalhava assim.

Quando se modela deve-se ter em consideração que a materia definitiva será copiada ou transposta a obra que se faz, si é bronze, marmore, madeira, etc., porque o respectivo MODELADO tem que estar de acôrdo. Por exemplo, o modelado polido EMAGRECE as formas, o MAT vae bem na imitação das carnes e isto em todos os materiais. E' possível que haja improvisação na escultura e que a obra sáe perfeita sem burilar muito, isto é, sem a necessidade de BORRÃO, como se diz, sem o retoque, mas este modo de proceder não pôde ser posto em pratica sistematicamente. E' preciso que numa obra de arte se proceda, como Boileau ou como o poeta Virgilio que nunca ficou satisfeito da Eneida. Deve-se cinzelar e aperfeiçoar a obra de arte principalmente

Já estava em gesso).

62 - Passando-se em certos sentidos minúsculas var-
 sculturas de peças em lugares determinados numa obra acaba-
 da em barro, consegue-se pelos efeitos e contrastes. Foi o
 nosso imortal Rodolpho Bernabelli que inventou e empregou nui-
 to este pedâneo TRUC nos seus trabalhos de modelagem. Os au-
 praticados TRUC DU MÉTIER só dão resultado quando o trabalho
 é de barro.

72 - Na escultura que empregam um sistema muito en-
 genhoso para facilitar o trabalho e qual consiste em modelar a
 parte certas partes de obra. Faz-se uma armação de tal modo
 que se possa tirar e repôr outra vez na obra de escultura em an-
 gulo e detalhes ou parte em questão, como, por exemplo, uma
 cabeça quando está em posição horizontal. É inviável como já
 to facilita o trabalho. Naturalmente isto só pôde se fazer quan-
 do se modela em material mole. Quando o detalhe em questão es-
 tá modelado, repõe-se no lugar e dá-se o retoque final. Aqui
 no Rio, começa um escultor que procede sempre assim. O esta-
 tuário Antonio Mercie também trabalhava assim.

Quando se modela deve-se ter em consideração que a ma-
 teria definitiva será copiada ou transportada a obra que se faz,
 ou seja, bronze, mármore, madeira, etc., porque o respectivo MODE-
 LADO tem que estar de acordo. Por exemplo, o modelado possi-
 ble para a forma, o MAT vai bem na imitação das carnes e já-
 to em todos os materiais. É possível que haja improvisação na
 escultura e que a obra não seja perfeita sem humilar muito, isto é,
 sem a necessidade de BORRÃO, como se diz, sem o retoque, mas se
 se modo de proceder não pôde ser posto em prática sistemática-
 mente. É preciso que numa obra de arte se proceda, como Bollean
 ou como o poeta Virgílio que nunca ficou satisfeito da Knada.
 Deve-se trabalhar e aperfeiçoar a obra de arte principalmente

quando se trabalha em escultura, que é muito exhaustiva e constituindo, por isto mesmo uma das razões para se proceder assim, conseguindo a maior simplificação e facilidade nos meios empregados.

Os perfis variam quasi ao infinito e isto demonstra a grande vantagem que se tem para se chegar a perfeição artistica, de se empregar um material mole para poder dar as formas e as silhouettes a perfeição segundo a necessidade. Nesta questão de fórmulas, as teorias variam ao infinito. Cada escultor tem o seu modo de proceder. Dizer que Miguel Angelo, Donatello ou Puget (que exclamava: o marmore treme em frente de mim) não precisavam de estudos ou modelos para realizar as suas obras, só constitue belas palavras e teorias. O que deve se ver numa obra é o resultado. Não há dúvida, as obras PRIME SAUTIÈRES podem ser belas manifestações da atividade humana, mas quando se fala de plastica, tudo isto não passa de literatura. O aspecto de uma obra de arte deve ter uma apparencia que disfarce um pouco o trabalho as vezes excessivo que a obra deu. Deve se mesmo encobrir e esconder por certo MÉTIER esta apparencia para que a obra pareça ter sido feita com facilidade. Como eu já disse, é o caso de Rodin que espalhava barro liquido por cima de certos trabalhos muito acabados, afim de dissimular este acabamento excessivo e com aspecto de mesquinhez. Victor Rousseau (que tambem já citei), PULVERISAVA com vassourinha, barro liquido sobre certos trabalhos. Há muitos casos semelhantes. O notavel pintor francês, Gustave Moreau, antes de fixar uma personagem, ou pose, ou composição mesmo, fazia dezenas e dezenas de croquis do mesmo assunto até chegar a composição definitiva.

A escultura é um meio de educação pública. O pintor tem a sua disposição, fóra o desenho, o colorido, enquanto que o escultor só tem o material incolore e é por isto que ele tem que caprichar para obter a harmonia das massas, das silhouettes

quando se trabalha em escultura, que é muito expansiva e cons-
tituído, por isto mesmo uma das razões para se proceder assim,
conseguindo a maior simplificação e facilidade nos meios expre-
sivos.

Os perfis verticais quasi ao infinito e isto demonstra a
grande vantagem que se tem para se chegar a perfeição estatística,
de se empregar um material mole para poder dar as formas e as
alinhaturas a perfeição segundo a necessidade. Nesta questão da
formas, as teorias variam ao infinito. Cada escultor tem o seu
modo de proceder. Dizer que Miguel Ângelo, Donatello ou Púgno
(que exultavam: o marmore tremia em frente de mim) não precisavam
de estudos ou modelos para realizar as suas obras, só constar
das belas palavras e teorias. O que deve se ver numa obra é o result-
ado. Não há dúvida, as obras PRIME SAUTIERES podem ser belas
manifestações de actividade humana, mas quando se fala de plásti-
ca, tudo isto não passa de literatura. O aspecto de uma obra de
arte deve ser uma aparência que distorce um pouco o trabalho as
vezes excessivo que a obra deu. Deve se mesmo encobrir e escon-
der por certo MÉRIS esta aparência para que a obra pareça ter
algo feito com facilidade. Como eu já disse, é o caso de Rodin
que esculhia perto lido por cima de certos trabalhos muito
acabados, até de diminuir este acabamento excessivo e com as-
pecto de resquizes. Victor Roussau (que também já citei), LUI-
VIERIAVA com vassourinha, perto lido sobre certos trabalhos.
Há muitos casos semelhantes. O notavel pintor francês, Gustave
Moreau, antes de fixar um personagem, ou pose, ou composição mes-
mo, fazia desenas e dezenas de esboços de mesmo assunto até che-
gar a composição definitiva.

A escultura é um meio de educação pública. O pintor
tem a sua disposição, fóis o desenho, o colorido, enquanto que
o escultor só tem o material incolor e é por isto que ele tem
que capturar para obter a harmonia das massas, das alinhaturas

e da forma definitiva. Mesmo a exteriorização do gesto deve ser moderada e é pela transformação que, modelando, ele chega a perfeição da sua obra. A vivacidade excessiva deve ser moderada em escultura, e esta particularidade é também uma das causas da sua grandeza.

Plasmando na materia mole o estatuário, em certas fases deste trabalho, descobre formas e expressões imprevistas que lhe podem sugerir outras criações artísticas. Uma vez a minha curiosidade foi despertada numa exposição, diante duma pequena figura de gesso, com movimentos violentos, a barba e os cabelos, o panejamento pareciam levantados pelo vento, enfim não era sinão uma especie de esboço com aspecto vago, indeterminado e terrível, e cujo titulo era o Rei Lear. O autor desse trabalho original e exquisito, era o notavel escultor belga, Victor Rousseau. Um dos visitantes da exposição perguntou-lhe (e eu estava ouvindo, sem ser apercebido...), ou, por outra, este visitante pediu-lhe uma explicação a respeito desta figurinha, ao que o escultor lhe respondeu que quando ele a estava modelando em barro, ela, lhe sugeria outros assuntos e que antes de mandar passa-la a gesso se servia dela como si fosse uma sugestionadora de formas, obras esquisitas e originais. Este modo de proceder é exatamente, como o do compositor que para compor as suas obras, fica horas e horas batendo no teclado sem um proposito qualquer, a não ser que de um modo imprevisto, descobre as vezes novas harmonias e sons. E' como um desenho a fusain que se modifica até descobrir uma composição interessante. E é o caso do barro, pastalina ou cêra. Um modelador em material duro, não pode fazer essas pesquisas, porque o material em questão não sendo mole nem maleavel não se podendo, por conseguinte, ajuntar materia quando se cortou de mais, fica então o escultor limitado, contentando-se com o que saír do seu cinzel, e isto com desgosto (que talvez tem), constatando as vezes, porém tarde demais,

e da forma definitiva. Mesmo a exteriorização do gesto deve ser moderada e à pela transformação que, moldando, ele chega a perfeição da sua obra. A vivacidade excessiva deve ser moderada em escultura, e esta particularidade é também uma das causas da sua grandiosa.

Plasmando na matéria mole o estatuario, em certas situações deste trabalho, descobre formas e expressões imprevistas que lhe podem sugerir outras criações artísticas. Uma vez a minha outocida foi descoberta numa exposição, diante duma pequena figura de gesso, com movimentos violentos, a barba e os cabelos, o parafuso parecia levantado pelo vento, e a mão não era ainda uma espécie de espaço com aspecto vago, indeterminado e terrível, e cujo título era o Rei Lear. O autor desse trabalho original e exultante, era o notavel escultor belga, Victor Rousseau. Um dos visitantes da exposição perguntou-lhe (e eu estava ouvindo, sem ser apercebido...), ou, por outra, se visitante pediu-lhe uma explicação a respeito desta figura, ao que o escultor lhe respondeu que quando elle a estava modelando em barro, ella lhe suggeria outras idéas e que antes de mandar pass-la a gesso se servia d'ella como si fosse um questionador de formas, obras esculptas e originaes. Este modo de proceder é exactamente, como o do compositor que para compor as suas obras, fica horas e horas batendo no teclado sem um proposito qualquer, e não cor que de um modo imprevisto, desappare as vezes novas harmonias e sons. E' como um desenho a luz que se modifica até descobrir uma composição interessante. E' o caso do barro, pasteline ou cera. Um modelador em material duro, não pode fazer essas peduzas, porque o material em questão não sendo mole nem maleavel não se podendo, por consequente, limitar material quando se cõton de mais, fica então o escultor limitado, contentando-se com o que sair do seu cinzel, e isto com o gesto (que talvez tem), contentando as vezes, porém tarde de mais,

o irremediavel, e tudo isto em prejuizo a grande perfeição da obra, a qual quiz chegar. Qualquer detalhe, qualquer parte de uma obra encerra o ideal desta parte que o escultor está plasmado numa materia bruta. Ele o procura e este ideal se realiza muito mais difficilmente quando se trabalha com instrumentos cortantes no material duro. Dizem que Miguel Angelo só trabalhava no marmore, porém, segundo os historiadores e biografos (entre os quais Vasari), ele préviamente modelava a sua obra em cêra, antes de executa-la em marmore. Era, como se dizia, o PRATICIEN da sua propria obra, pois copiava em marmore o seu modelo de cêra, e tambem antes do inicio da obra ele a compunha por meio de muitos desenhos e estudos. Bem entendido, este notavel artista tambem se entregava, de vez em quando, a improvisação.

Si entro nesses pormenores é para censurar a opinião de muitos que dizem, o tal escultor só trabalha diretamente na materia definitiva, etc. Certamente ha alguns que procedem assim, mas é preciso se lembrar que quando está terminado o trabalho, eles têm, talvez..., muitos perfis e planos que não ficaram como eles pretendiam realizar, e si a obra fosse feita préviamente com material mole e depois transposta no material definitivo, então, tudo estaria bem.

Nas duas, estatuas de escravos, admiraveis de expressão e estilo, nota-se a habilidade que Miguel Angelo empregou ou a escamotage, por falta de materia na base. Constata-se isto pelos pés excessivamente chatos. E' uma prova que este artista, as vezes, improvisava. Um professor belga de escultura, sempre nos dizia apontando o estudo que se fazia: a escultura não é pintura é a forma, querendo explicar-nos assim que deviamos observar e estudar de todos os seus lados as formas e os perfis de uma obra. Isto confirma e reforça a opinião que a obra sendo feita em material mole oferece uma ilimitada facilidade para se ajuntar ou ti-

o irremediável, e tudo isto em prejuizo a grande perfeição da obra, a qual puz chegar. Qualquer detalhe, qualquer parte de uma obra encerra o ideal desta parte que o escultor está plasmando numa matéria bruta. Ele o procura e este ideal se realimenta muito mais facilmente quando se trabalha com instrumentos cortantes no material duro. Disse que Miguel Angelo só trabalhava no mármore, porém, segundo os historiadores e biógrafos (entre os quais Vasari), ele previamente modelava a sua obra em cera, antes de executá-la em mármore. Era, como se dizia, o PRACTICUM da sua propria obra, pois copiava em mármore o seu modelo de cera, e também antes do inicio da obra ele a comparava por meio de muitas desenhos e estudos. Bem entendido, este notável artista também se entregava, de vez em quando, a improvisações.

Si entro nassee pormenores é para censurar a opinião de muitos que dizem, o tal escultor só trabalhava diretamente na matéria definitiva, etc. Certamente ha alguns que procedem assim, mas é preciso se lembrar que quando está terminado o trabalho, elas têm, talvez... muitos perfis e planos que não ficam como ellas pretendiam realizar, e ai a obra fôra feita previamente com material mole e depois transporta no material definitivo, então, tudo estaria bem.

Nas duas, estatuas de escravos, admiráveis de expressão e estilo, nota-se a habilidade que Miguel Angelo empregou na escultura, por falta de materia na base. Constatamos que este artista, as vezes, improvisava. Um professor belga de escultura, sempre nos dizia apontando o estudo que se fazia: a escultura não é pintura e a forma, querendo explicar-nos assim que devíamos observar e estudar de todas as suas ladas as formas e os perfis de uma obra. Isto confirma e reforça a opinião que a obra sendo feita em material mole oferece uma liberdade facilidade para se ajustar os ti-

rar materia segundo a necessidade do modelado.

Para saber a opinião de um estatuário, submeti uma vez em Paris, à apreciação dêle, uma pequena figura que devia ser ampliada oportunamente e eu a mostrava sempre de um lado que me parecia o mais perfeito, enfim, me agradava mais. Então ele me disse que si eu insistia tanto em mostra-la só de um lado é porque o meu trabalho não era bom, e uma obra de escultura em vulto tem que impressionar bem de todos os lados e já pelo fato de não estar bem de todos os lados, isto denotava uma obra inferior.

O escultor americano Frederick Mac Monniès, me repetia exatamente a mesma cousa, mostrando-me uma estatueta de Tanagra, girando-a num cavalete e apontando a perfeição das SILHOUETTES de todos os lados. O escultor tendo como meio de expressão a forma que sintetisa o carater e a beleza, é obrigado burilar num material mole para no momento oportuno a beleza sair plasmada segundo o seu ideal que é muitas vezes vago no inicio da obra.

O escultor francês Rude era de uma probidade e escrupulo artistico excessivos. Quando terminava a modelagem das suas obras então de noite com o auxilio de uma vela, observava e estudava escrupulosamente a sua obra e corrigia as formas e os planos falsos.

O DÉPART, ou a Marselheza do Arco do Triunfo, foi modelado em ponto muito menor e o trabalho definitivo foi transposto deste modelo em pedra.

O caso da celebre Dansa de Carpeaux, na Opera, é tambem o mesmo. Vi uma vez exposto o modelo original em gesso que foi ampliado pelos PRATICIENS. E' provavel que nessas obras em marmore e pedra (a DANSA e o DÉPART) onde se acham definitivamente instaladas os seus respectivos autores (Rude e Carpeaux), nem tocaram. Estes trabalhos no logar mesmo onde estão, pôde-se

ter material segundo a necessidade do modelado.

Para saber a opinião de um estatuario, admetti uma vez em Paris, á apreciação d'elle, uma pequena figura que devia ser amplada oportunamente e eu a mostrava sempre de um lado que me parecia o mais perfeito, enfim, me agradava mais. Então elle me disse que eu eu insistia tanto em mostra-la de um lado é porque o meu trabalho não era bom, e uma obra de escultura em vulto tem que impressionar bem de todos os lados e já pelo facto de não estar bem de todos os lados, facto genotava uma obra inferior.

O escultor americano Frederick Mac Monnès, me referia exactamente a mesma coisa, mostrando-me uma estatueira de figura, girando-a num cavalete e apontando a perfeição das linhas de todos os lados. O escultor tendo como meta de expressão a forma que apresenta o estatue e a beleza, é obrigado a trabalhar num material mole para no momento oportuno a beleza sair plasmada segundo o seu ideal que é muitas vezes vege no inicio da obra.

O escultor francês Rude era de uma proclibação e escrupulo artistico excessivo. Quando terminava a modelagem das suas obras então de noite com o auxilio de uma vela, observava e acabava escrupulosamente a sua obra e cortigia as formas e as linhas falsas.

O DÉPART, ou a Marchesha de Arco de Triunfo, foi modelado em ponto muito menor e o trabalho definitivo foi transferido para este modelo em pedra.

O caso da celebre Dança de Gargues, na Opera, é também o mesmo. Vi uma vez exposto o modelo original em gesso que foi amplado pelos PRATICIENS. É provavel que nessa obra em mármore e pedra (a DANÇA e o DÉPART) onde se acham definitivamente instaladas os seus respectivos autores (Rude e Gargues), estes trabalhos no lugar onde estão pôde-se

dizer que são, quasi que exclusivamente obras dos praticiens (na sua realização definitiva e material).

Um estatuário belga no atelier de quem eu trabalhei muito tempo auxiliando-o, empreendeu a realização de um alto relevo em um hemicírculo. A obra tinha o titulo de "L'INFINIE BONTÉ". Ficou muitos anos a realiza-la em barro e sempre mudando e aperfeiçoando. Neste notavel e extenso grupo escultural havia dezenas de personagens. Infelizmente não poudo termina-lo porque faleceu. Se esta obra fosse bem terminada, teria sido uma das mais notaveis no genero e não sei si foi passada para o gesso porque me mudei da Belgica.

Esta digressão, como as outras, é para demonstrar a superioridade do material plastico mole quando se trata de realização de uma obra de escultura. Este mesmo estatuário belga tinha no seu atelier conservadas, já havia muitos anos, numa GAIOLA de zinco ou tela impermeavel, diversas obras em barro, cêra ou pastalina nas quais de vez em quando, trabalhava e quando faleceu, diversos desses trabalhos foram passados para o gesso entre as quais, um grande busto retrato, quasi meia figura, do escultor Constantin Meunier que, já havia dez anos que estava conservado em barro e constantemente humedecido.

O estatuário americano, Frederick Mac-Monnies, autor de diversos monumentos nos Estados Unidos, entre os quais o Arco de Triunfo de Brooklyn. Ele residia de vez em quando na França e com quem eu me dava muito. Fazia ele um grande alto relevo (uma especie de DÉPART do ARCO DE TRIUNFO de Paris, em menor ponto), alusivo às vitorias de George Washington na Guerra da Independencia.

E' incrivel quantas mudanças o escultor fez, quer nas personagens mesmo quer na atitude dos mesmos ou outros detalhes. Neste serviço de mudanças, e correções sucessivas da obra, a pedido dele, eu até o auxiliei executando quatro pequenas maquetes

dizer que são, quasi que exclusivamente obras dos praticantes (na sua realisação definitiva e material).

Um estatuario belga no atelier de quem eu trabalhava muito tempo auxiliando-o, empreendeu a realisação de um alto relevo em um hemicycle. A obra tinha o titulo de "L'IMPASSE BOUTÉ". Muito bonito e a realisação em barro e sempre mandando e apertelando. Neste notavel e extensa grupo escultural havia dezenas de personagens. Infelizmente não pude trazer-lhe porque faleceu. De esta obra fozam desenhadas, feitas e não sei se foi para o gesso porque se achou de Belgica.

Esta obra, como as outras, é para demonstrar a importância do material plastico mole quando se trata de realisação de uma obra de escultura. Este mesmo estatuario belga tinha no seu atelier conservadas, já havia muitos anos, uma DAJONA de zinco ou tela impermeavel, diversas obras em barro, e em pastilhas nas quais de vez em quando, trabalhava e quando faleceu, diversas dessas trabalhos foram passados para o gesso entre as quais, um grande busto retrato, quasi uma figura de escultor Constantin Meunier que, já havia dez anos que estava conservado em barro e constantemente humedecido.

O estatuario americano, Frederick Mac-Monnie, autor de diversas monumentos nos Estados Unidos, entre os quais o Arco de Triunfo de Brooklyn. Ele residia de vez em quando na França e com quem eu me dava muito. Fazia ele um grande alto relevo (uma especie de DEPART DO ARCO DE TRIUNFO DE PARIS, em menor proporção), alusivo ás victorias de George Washington na Guerra da Independencia.

É facilivel quantos mudanças o escultor faz, quer nas personagens mesmo quer na attitude dos mesmos ou outras detalhes. Neste servico de mudanças, e correções successivas da obra, a parte do aluno, ou até o auxiliar executando quer as pequenas mudanças

do mesmo assunto em barro. Ele quiz certificar-se assim como um outro escultor teria tratado o mesmo tema. E' evidente que uma obra de estatuaria como esta só pode ser executada em material mole. Entre as esculturas representando a Noite a mais notavel, a do Miguel Angelo, colocada no cenotafio de Julio de Medicis. A cabeça da estatua tem o craneo muito pequeno, por falta de marmore. Si esta estatua tivesse sido préviamente modelada em material mole, antes de ser transposta para o marmore, isto não teria acontecido.

Em literatura o grande estilista da "Bovary", procedia tambem como um modelador, mudando, transformando e retocando a sua obra literaria até chegar a perfeição. Visitei em Paris a exposição da obra retrospectiva do escultor Troubetskoï. E' um dos artistas mais originais que conheço. Si ele não tivesse feito a modelagem em material mole, a sua obra não existiria. Sente-se o polegar no seu trabalho e é possível que, nem empregava estecas e miretes.

E' o Boldini, e Mancini da escultura - quasi toda obra dele é bronze a cera perdida. E' o impressionista da escultura no melhor sentido da palavra. Sua tecnica caracteriza-se pelo jogo da luz de acôrdo com a inclinação dos planos e variedade da fatura, lisa ou atormentada.

Ha um outro escultor notavel, quero me referir ao animalista Bugatti. Sua obra é quasi exclusivamente um bronze (cêra perdida) e é, naturalmente precedida pela modelagem em material mole. Fez varias exposições na Belgica e em Paris.

Tinha fama mundial como animalista e para a realização das suas obras primas, certamente, nunca tocou no gêsso ou num outro material plastico duro qualquer.

Os nossos indios de Marajó nos transmitiram um estilo chamado Marajoara. A ilha de Marajó foi um dos pontos terminus que pelo vale do Amazonas, teatro de grandes migrações dos povos

do mesmo assunto em barro. Ele quiz certificar-se assim como um outro escultor teria tratado o mesmo tema. E' evidente que uma obra de estatuaria como esta só pode ser executada em material mole. Entre as esculturas representando a Noite e mais notavel, a do Miguel Angelo, colocada no cenotafio de Julio de Medici. A cabeça da estatua tem o crânio muito pequeno, por falta de harmonia. Si esta estatua tivesse sido previamente modelada em material mole, antes de ser transportada para o mármore, isto não teria acontecido.

Em litteratura o grande estilista da "Bovary", procedia também como um modelador, mudando, transformando e retocando a sua obra litteraria até chegar a perfeição. Visitei em Paris a exposição da obra retrospectiva do escultor Troubetzkoi. E' um dos artistas mais originaes que conheço. Si elle não tivesse feito a modelagem em material mole, a sua obra não existia. Ganhava o polido no seu trabalho e é possível que, sem empregava estecas e mistes.

E' o Boldini, e Mancini da escultura - quasi toda obra dele é prona a sera perdida. E' o impressionista da escultura no melhor sentido da palavra. Sua tecnica caracteriza-se pelo jogo da luz de acordo com a inclinação dos planos e variedades de formas, lisas ou acromatadas.

Ha um outro escultor notavel, quero me referir ao animalista Bugatti. Sua obra é quasi exclusivamente um prona (cô-na perdida) e é, naturalmente precedida pela modelagem em material mole. Tem varias exposições na Belgica e em Paris.

Tinha fama mundial como animalista e para a realisação das suas obras primas, certamente, nunca tocou no gesso ou em outro material plastico duro qualquer. Os nossos indios de Marajó nos transmitem um estilo chamado Marajó. A linha de Marajó foi um dos pontos terminais que pelo vale do Amazonas, teatro de grandes migrações dos povos

que chegavam do Mexico, da America Central, da Colombia e do Perú. Estes países, inclusive o vale do Amazonas e a ilha de Marajó, constituem um manancial de riquezas artisticas e arqueologicas, obras de artistas anonicos, que nos legaram urnas funerarias, idolos de terra-cota, adornos antropomorfos, ceramicas, utensilios domesticos, vasos e ornatos pessoais e tudo isto foi encontrado nos sambaquis, nas grutas de Maracá e de Acary, na ilha de Pacoval, e em Santarem, etc.

Foram achadas nos montes de Marajó tangas de barro, louças dos moradores dos altos, vasilhas etc. A necropole de Maracá tambem possuia grande coleção d'esses objetos. As cabeças de idolos e adornos antropomorfos da ceramica de Marajó. Em toda esta coleção riquissima da arte Marajoára ha afinidades que se apresentam com os caracteres arqueologicos de outros povos. E' o rosto humano muito estilizado ora esculpido ora pintado que serviu de base a ornamentação dessa cerâmica. Ha ausencia quasi completa do reino vegetal na ornamentação. O corpo dos saurios e antropecefalos são os adornos frequentes de algumas grandes urnas funerarias dos necroterios ou depositos de artefatos ceramicos de Santarem. Ornatos antropomorfos ou zoomorfos são feitos em alto e baixo relevos ou por meio da gravura ou pintura. E' pois a arte ceramica o padrão e o termo comparativo de que se dispõe para o estudo do nivel intelectual da quasi totalidade dos povos prehistoricos e selvagens. Notam-se urnas decoradas com esculturas e a grande variedade e originalidade dos ornatos e a fantasia ilimitada na estilisação da mascara humana.

Os nossos indios crearam no Brasil, em época pre-colombiana, com trabalhos de barro, um estilo originalissimo e genuinamente brasileiro.

Os aztecas, os Maias e os Incas tambem legaram riquissimos tesouros artisticos. Sem estas obras de arte modeladas em barro a arte pre-colombiana, de uma originalidade sem igual teria

que chegaram do México, da América Central, da Colômbia e do Peru. Estas peças, inclusive o vale do Amazonas e a ilha de Marajó, caracterizam um manancial de riquezas artísticas e arqueológicas, obras de artistas anônimos, que nos legaram urnas funerárias, ídolos de terra-cota, adornos antropomórficos, cerâmicas, utensílios domésticos, vasos e ornatos pessoais e tudo isto foi encontrado nos sítios de Maracá e de Acary, na ilha de Faveiro, e em Santarém, etc.

Foram achadas nos montes de Marajó peças de barro, louças de bordados dos alcos, vasilhas etc. A necrópole de Maracá também possui grande coleção desses objetos. As cabeças de ídolos e adornos antropomórficos da cerâmica de Marajó. Em toda esta coleção tipicíssima da arte Marajoara há afinidades que se apresentam com os caracteres arqueológicos de outros povos. É o retrato humano muito estilizado ora esculpido ora pintado que serviu de base a ornamentação dessas cerâmicas. Há também a quase completa do reino vegetal na ornamentação. O corpo das urnas e antropocelulas são os adornos tradicionais de algumas grandes urnas funerárias dos necrópolos ou depósitos de enterramentos cerimoniais de Santarém. Ornatos antropomórficos ou zoomórficos são feitos em alto e baixo relevo ou por meio da gravura ou pintura. É pois a arte cerâmica o padrão e o termo comparativo de que se dispõe para o estudo de nível intelectual de quase toda a civilização dos povos pré-históricos e pré-colombianos. Notam-se urnas decoradas com esculpturas e a grande variedade e originalidade dos ornatos e a fantasia ilimitada na estilização da máscara humana.

Os novos limites criaram no Brasil, em época pré-colombiana, com trabalhos de barro, um estilo originalíssimo e genuinamente brasileiro.

Os artefatos, os metais e as linhas também legaram riquezas artísticas. Sem estas obras de arte conhecidas em barro e arte pré-colombiana, de uma originalidade sem igual, teria

sido muito pobre. A estilização na arte desses povos é de uma audácia e originalidade sem par.

Nos sambaquis em toda costa do Brasil encontráram-se urnas e trabalhos de formas graciosas lavrados na argila plastica. Em grande parte estes artefatos conservados em terra cota ou barro queimado são entre os mais preciosos atestados da existencia da civilização precolombiana. A civilização maia chegou ao vale do Mexico e depois houve outros invasores que assimilaram a cultura dos Maias. Existe a bela ceramica mexicana, em que se distinguem muitas variedades, tais como figuras antropomorfos e zoomorfos e ceramica de Puebla com suas formas estilizadas. Na arte dos aztecas, as esculturas eram destruidas pelos artistas mesmos, porem, apesar disso, abundam terra-cotas que se encontram nas grandes necropoles e são quasi sempre de carater religioso e num estilo muito realista. Entre os Maias, que eram chamados os gregos do Novo Mundo a escultura obedecia a uma estilização original e tambem ha muita ceramica. Nos baixos-relevos ha cabeças humanas estilizadas e hieroglifos em relevo. Empregavam muito barro colorido na sua composição. As peças da ceramica maia se diferenciam da azteca pelas suas fórmulas esculturais. Os povos do Perú, da época preincaica, legaram a posteridade obras primas de ceramica que foi a sua arte nacional propriamente dita, pois tinham materia excelente (barro cinzento e rôxo).

E' justamente a grande importancia que tem que se dar a cerâmica, ou arte do barro, pois pelas excavações arqueológicas da prehistoria de certos povos, passaram os mesmos para a historia. A antiguidade peruana é constituída pelos seus mais preciosos documentos que é a sua ceramica. Nas estatuas decorativas ou isoladas esta ceramica peruana é a mais realista e revela uma grande observação da anatomia e das expressões do rosto. Estes ceramistas preincaicos traduziam todos os sentimen-

alde muito pobre. A esculção na arte dasas povos é de uma
suave e originalidade sem par.

Nos Sampaquis em toda costa do Brasil encontram-se

umas e trabalhos de formas graciosas lavados na argila pla-
stica. Em grande parte estas artefactos conservados em terra co-

ta ou barro queimado são entre os mais preciosos artefactos da
existencia da civilização precolombiana. A civilização mais

chegou ao vale do Mexico e depois houve outros invasores que as-
similaram a cultura dos Maias. Existe a bela ceramica mexicana,

em que se distinguem muitas variedades, tais como figuras antropo-
morficas e economicas e ceramica de Puebla com suas formas esti-

listadas. Na arte dos aztecas, as esculpturas eram destruidas po-
los artistas mesmos, porém, apesar disso, abundam terra-cotas

que se encontram nas grandes necropoles e são quasi sempre de
caracter religioso e num estilo muito realista. Entre os Maias,

que eram chamados os Gregos do Novo Mundo a esculptura obedecia
a uma esculção original e tambem ha muita ceramica. Nos pai-

so-reinos ha cabeças humanas esculpidas e hieroglyphos em re-
lievo. Representavam muito barro colorido na sua composição. As pe-

ças da ceramica mais se diferenciavam de aztecas pelas suas formas
esculpturais. Os povos do Peru, da época preincas, fizeram a

posteriormente obras primas de ceramica que foi a sua arte nacio-
nal propriamente dita, pois tinham materia excelente (barro cin-
zento e rôxo).

E' justamente a grande importancia que tem que se dar
a ceramica, ou arte do barro, pois pelas excoavções arqueologi-

cas da prehistoria de certos povos, passaram os mesmos para a
historia. A antiguidade peruana é conhecida pelos seus mais

preciosos documentos que é a sua ceramica. Nas estatuas decor-
tivas ou tachadas esta ceramica peruana é a mais realista e re-

vela uma grande observação da anatomia e das expressões do ro-
sto. Estas ceramias principaes tribuam todos os sentimen-

tos humanos. Ha entre os seus vasos antropomorfos notaveis tipos de observação humana e mesmo retratos.

Ha vasos em forma de cabeça humana estilizada. São também representadas aves de rapina e jaguar. Nas margens do lago Titicaca a ceramica é feita de barro branco. A cultura incaica foi menos brilhante do que a dos maias e aztecas. O Imperio Inca era fortemente organizado e onde uma grande civilização se tinha desenvolvido e já havia alguns séculos que este povo dominava o Perú.

Os modeladores confeccionavam vasos de barro ornamentados com personagens em relevo. A sua ceramica tem as características de povos primitivos com decorações geometricas e vasos apodos (sem pé).

Ha uma circunstancia que não se póde deixar desapercibida. Quando alguem iniciou pela modelagem a sua atividade artistica persevera quasi sempre nessa profissão, apesar dos seus INCONVENIENTES DO OFICIO. E' um sinal que ele não abandonará facilmente esta profissão, porque tomou a serio a sua resolução. Isto, muitas vezes, não sucede em outras profissões artisticas.

A modelagem sendo um trabalho longo e exigindo atenção para todas as faces e perfis de um modelo determinado é por isto mesmo um meio eficaz para que o aluno adquira a paciencia para estudos e trabalhos artisticos ulteriores e de longa duração, porque sem esta paciencia especial, que se exige dos que praticam as artes plasticas, nunca se chega a ser um profissional de merito. Para aperfeiçoar o senso e o bom gosto de um povo é preciso inculcar o amor do belo no espirito da mocidade. É um dos fatores para modificar o estado intelectual de um país. Para o ensino lógico da arte plastica a modelagem até pode preceder o desenho. Para despertar nos alunos o sentimento do bello, a noção da harmonia e das proporções a modelagem é um dos meios mais eficazes e estimula o instinto da imitação e da in-

tos humanos. He entre os seus vasos antropomorfos notavale si-
pos de observação humana e mesmo retratos.

Ha vasos em forma de cabeça humana estilizada. São
tambem representadas aves de rapina e jaguar. Nas margens do
lago Titicaca a cerâmica é feita de barro branco. A cultura
incasica foi menos brilhante do que a dos maias e aztecas. O
Império Inca era fortemente organizado e onde uma grande civi-
lização se tinha desenvolvido e já havia alguns séculos que es-
te povo dominava o Peru.

Os modeladores confeccionavam vasos de barro ornamen-
tados com personagens em relevo. A sua cerâmica tem as caracte-
rísticas de povos primitivos com decorações geométricas e vasos
apodas (sem pé).

Ha uma circunstancia que não se pôde deixar de mencio-
nar. Quando algum indico pela modelagem a sua actividade ar-
tística persevera quasi sempre nas suas profissões, apesar dos seus
INCONVENIENTES DO OFICIO. E' um sinal que ele não abandona a ta-
lente, muitas vezes, não sucede em outras profissões artísticas.
A modelagem sendo um trabalho longo e exigindo aten-

ção para todas as faces e perlas de um modelo determinado é por
isto mesmo um meio eficaz para que o aluno adquira a paciencia
para estudos e trabalhos artísticos superiores e de longa dura-
ção, porque sem esta paciencia especial, que se exige dos que
praticam as artes plasticas, nunca se chega a ser um profissio-
nal de merito. Para aperfeiçoar o senso e o bom gosto de um po-
vo é preciso inculcar o amor do belo no espirito da mocidade. É
um dos factores para modificar o estado intelectual de um país.
Para o ensino lógico da arte plasticas a modelagem até pode pre-
ceder o desenho. Para desenvolver nos alunos o sentimento do be-
lo, a noção de harmonia e das proporções a modelagem é um dos
meios mais eficazes e estimulantes o fomento da imaginação e da in-

venção. Não basta perceber um sentimento, é preciso saber raciociná-lo, e para isto a instrução artística é necessária, porque inculca fortemente no aluno a educação artística da vista e o dom da observação.

Todos os seres e objetos apresentam-se-nos com milhares de contornos quando se os observa de diversos lados, de maneira que, no desenho ou na escultura, eles têm tantos perfis ou silhouettes quantos os lados que nos colocamos para observá-los. Nas escolas deveria sempre o curso de desenho ser acompanhado de modelagem, que é o seu desenvolvimento e complemento.

A modelagem intriga e desperta com mais força a curiosidade artística nos alunos e o desejo de fazer qualquer coisa, como se diz.

Ao contrario da modelagem, o desenho propriamente dito é muito imaterial e por esta razão póde não despertar tanto interesse nos alunos, já não falo dos que se destinam a profissão de escultor, mas dos que seguem o curso como preparatorio. Sejam desenhistas, pintores, arquitétos, enfim, todos deveriam ter noções de modelagem como isto já é organizado, e com muito criterio, na Escola Nacional de Belas Artes.

O genial desenhista, Gustavo Dorê, era tambem um escultor notavel e é autor de monumentos que estão no cemiterio Père Lachaise e em outros logares na França. O escultor belga Constantin Meunier praticou exclusivamente a pintura até aos 50 anos e é só depois que ele iniciou a estatuaria. Póde se dizer que ele era artista pintor que tambem fazia escultura.

Numa das salas do Louvre ha pinturas notaveis do escultor Carpeaux, de um colorido e desenho audacioso, enfim, trabalhos de um verdadeiro colorista. Uma vez, quando visitei Bourdelle no atelier dele, ele me fez entrar numa sala que só tinha desenhos e pinturas a oleo e principalmente retratos de mulheres de uma fatura muito acabada, e desenho caprichado.

vênção. Não basta perceber um sentimento, é preciso saber tra-
ciclaria-lo, e para isto a instrução artística é necessária, por-
que inclui fortemente no ensino a educação artística da vista e
o dom da observação.

Todos os seres e objetos apresentam-se-nos com milha-
res de contornos quando se os observa de diversos lados, de ma-
neira que, no desenho ou na escultura, eles têm tantos perfis
e alinhamentos quantos os lados que nos colocamos para observa-
los. Nas escolas deveria sempre o curso de desenho ser acompa-
nhado de modelagem, que é o seu desenvolvimento e complemento.
A modelagem instrui e desperta com mais força a curio-
sidade artística nos alunos e o desejo de fazer qualquer coisa,
como se diz.

Do contrário da modelagem, o desenho propriamente di-
to é muito imaterial e por esta razão não desperta tanto
interesse nos alunos, já não tão dos que se destinam a profis-
são de escultor, mas dos que seguem o curso como preparatório.
São os desenhistas, pintores, arquitetos, enfim, todos deveriam
ter noções de modelagem como isto já é organizado, e com muito
interesse, na Escola Nacional de Belas Artes.

O genial desenhista, Gustave Doré, era também um es-
cutor notável e é autor de monumentos que estão no cemitério
Père Lachaise e em outros lugares na França. O escultor belga
Constantin Meunier praticou exclusivamente a pintura até aos 50
anos e é só depois que ele iniciou a estatuetaria. Pôde-se dizer
que ele era artista pintor que também fazia esculturas.

Numa das salas do Louvre há pinturas notáveis do es-
cutor Carpeaux, de um colorido e desenho sublimos, enfim, tra-
balhos de um verdadeiro colorista. Uma vez, quando visitei Bonn-
della no atelier dele, ele me fez entrar numa sala que só tinha
desenhos e pinturas a óleo e principalmente retratos de mulheres
de uma fatura muito acabada, e desenho esboçado.

Leon Gerôme era também um pintor que as vezes fazia escultural... Cito estes fatos porque em geral admite-se, erradamente, que ha mais escultores que pintam do que pintores que modelam. Parece que Miguel Angelo si não fosse escultor talvez não teria sabido tão bem pintar estas grandiosas decorações do Vaticano.

Rafael era também um excelente modelador, porém, conhece-se dele, poucos trabalhos de escultura. No Museu de Lile, ha um belo busto de mulher em cêra, tamanho natural, feito por ele.

Ha pintores que acham na pratica da modelagem um auxiliar para suas composições. Nicoláo Poussin fazia maquetes ou figurinos em cêra e as vestia e punha na luz conveniente para ver bem a disposição das personagens e o logar da luz e sombra. E é por este meio que ele conseguiu tantas vezes a naturalidade das poses dos seus personagens.

Como se vê, há pintores que são excelentes modeladores. Parece que a pratica de uma déssas artes influe ou facilita muito a pratica da outra. Por essas razões eu sou de opinião que os pintores e desenhistas deveriam de vez em quando aproveitar os seus momentos livres para praticar a modelagem. Estes exercicios de escultura lhes dariam mais facilidade para os trabalhos do desenho e da observação das formas. Entre os nossos artistas ha o notavel pintor, Decio Vilares, que era também um excelente escultor. O Snr. Rodolfo Bernardelli, grande estatuario, era também um desenhista admiravel e mesmo pintor de primeira ordem. O Snr. Eduardo Sá também está neste caso. Em resumo, a pratica de uma dessas artes facilita a aprendizagem e a pratica da outra. E' pela tenacidade da observação objetiva dos seres e dos objetos que se educa o senso artistico e entre os meios mais eficazes para se conseguir esse fim é a pratica da modelagem. Nos cursos de escultura na Academia de Belas Artes de

Leon Gérôme era também um pintor que as vezes fazia esculturas... Cito estas coisas porque em geral admite-se, erroneamente, que há mais escultores que pintores do que pintores que modelam. Parece que Miguel Ângelo si não fosse escultor talvez não teria sabido tão bem pintar estas grandiosas figuras do Vaticano.

Rafael era também um excelente modelador, porém, como se sabe, poucos trabalhos de escultura. No Museu de Lille, há um belo busto de mulher em mármore, tamanho natural, feito por ele.

Os pintores que sabem na pratica da modelagem um pouco mais para suas composições. Nicoláo Poussin fazia muitas ou figurinhas em cera e as vestia e punha na luz conveniente para ver bem a disposição das personagens e o lugar de luz e sombra. E é por este modo que ele conseguiu tantas vezes a realidade das poses das suas personagens.

Como se vê, há pintores que são excelentes modeladores. Parece que a pratica de uma dessas artes influencia ou facilita muito a pratica da outra. Por essas razões eu sou de opinião que os pintores e desenhistas deveriam de vez em quando aproveitar os seus momentos livres para praticar a modelagem. Estes exercicios de escultura não dão mais facilidade para os trabalhos de desenho e da observação das formas. Entre os nossos artistas há o notavel pintor, Desio Villars, que era também um excelente escultor. O Sr. Roberto Bernhardtelli, grande estatuario, era também um desenhista admiravel e mesmo pintor de primeira ordem. O Sr. Eduardo já também está neste caso. Em resumo, a pratica de uma dessas artes facilita a aprendizagem e a pratica da outra. A mais facilidade da observação objetiva dos seres e dos objectos que se educa o senso artistico e entre os meios mais efficazes para se conseguir esse fim é a pratica da modelagem. Nos cursos de escultura na Academia de Belas Artes de

Bruxelas há sempre alguns pintores que estudam e trabalham como verdadeiros profissionais escultores, entre os quais cito os pintores Leclercq e Caudron, para não mencionar muitos outros. O pintor decorador De Rudder também era um escultor notável, sempre espendo em salões de Bruxelas e de Antuérpia e é autor de diversos monumentos funerários. O celebre pintor Constant Montald em varias exposições feitas em Bruxelas, no Cercle Artistique, sempre no meio de muitos trabalhos de pintura, havia também esculturas de sua autoria.

Cito pintores que são também escultores, tendo mesmo na sua bagagem artistica grandes obras de escultura, mas também ha escultores que são pintores. O escultor Frederick Mac Monies, de quem já falei, era também um pintor notável. Em Giverny, na Normandia, e na visinhança da habitação do pintor Claude Monet ele também tinha sua propriedade onde havia uma grande sala com dezenas e dezenas de grandes quadros, principalmente retratos, e que eram obras dele. Entre estas pinturas havia muitas copias do Velasques que ele tinha feito no Museu do Prado, onde de vez em quando ele ia.

O escultor francês Antonin Mercié, era também um pintor notável - cujas principais obras são: o Enterro, Lembrança da Bretanha, Dalila, Leda, Eva, Virgem Negra e Primeira Etapa.

Tendo eu escolhido para esta rapida dissertação um assunto de que já se falou em tratados de Historia da Arte e outros, tentei demonstrar a atividade (já não falo, da necessidade) da modelagem. Naturalmente, para o escultor a sua pratica é imprescindível, porem, outros profissionais artistas deviam pratica-lo as vezes.

A escultura constitue na humanidade um patrimonio arqueologico e artistico tão consideravel, firmando a beleza eterna na produção da imaginação e do espirito humano. O artista é um descobridor, um creador do belo que só é compreendido e sen-

Bruxelas há sempre alguns pintores que estudam e trabalham em
 no verdadeiros profissionais escultores, entre os quais cito
 os pintores Leclercq e Gaudron, para não mencionar muitos ou-
 tros. O pintor decorador De Rudder também era um escultor no-
 tável, sempre exposto em salas de Bruxelas e de Amsterdã e
 é autor de diversas monumentos funerários. O celebre pintor
 Constant Meunier em várias exposições feitas em Bruxelas, no
Genève Artistique, sempre ao lado de muitos trabalhos de pin-
 ta, havia também esculturas de sua autoria.

Os pintores que são também escultores, tendo mesmo
 na sua bagagem artistica grandes obras de escultura, mas também
 ha escultores que são pintores. O escultor Frederick Max Meunier,
 de quem já falei, era também um pintor notavel. Em Giverny, na
 Normandia, e na vizinhança da habitação do pintor Claude Monet
 ele também tinha sua propriedade onde havia uma grande sala com
 dezenas e dezenas de grandes quadros, principalmente retratos, e
 que eram obras dele. Entre estas pinturas havia muitas copias
 de Velasquez que ele tinha feito no Museu do Prado, onde de vez
 em quando ele ia.

O escultor francês Auguste Mercié, era também um pin-
 tor notavel - cujas principais obras são: o Batismo, Lembrança
 da Brechacha, Dalila, Ieda, Eva, Virgem Negra e Primeira Regua.
 Tanto eu escolhi para esta rapida dissertação um
 assunto de que já se falou em tratados de Historia da Arte e
 outros, tentei demonstrar a actividade (já não raro, da neces-
 sidade) da modelagem. Naturalmente, para o escultor a sua quasi-
 se é imprescindivel, porém, outros profissionais artisticos deviam
 pratica-lo as vezes.

A escultura constitui na humanidade um patrimonio ar-
 quologico e artistico tão consideravel, tirando a beleza estu-
 na na produção da imaginação e do espirito humano. O artista é
 um descobridor, um creador de belo que só é comprehendido a seu

tido pelas naturezas privilegiadas, pelas elites que são os guias do comum da humanidade que necessita de mentores na atividade multiforme das manifestações do coração e do espírito. A modelagem é uma das modalidades dessa atividade. A beleza eterna é, descoberta e engrandecida pela arte, e os que a criam, os artistas, são naturezas de elite, são magos criadores de obras primas para eterna admiração das gerações. Que seria das nações si não existissem as suas obras de arte que deixam para a posteridade a marca do seu gênio.

Obras modeladas e a pintura constituem o patrimônio eloquente do adiantamento cultural desses povos. Um portico vetusto ou uma cabeça de escultura bastam as vezes para lembrar as gerações vindouras a existencia desses povos. Não ha nação que não tenha honrado os artistas constatando neles as testemunhas futuras da sua grandeza. A missão do artista era confundida com o sacerdocio e era tão venerada. O Prometeu roubando o fogo do céu para ANIMAR O BARRO, simbolisa talvez a origem das artes.

O artista tem por missão de nos lembrar o ideal, isto é, revelar o belo primitivo das cousas e o seu carater imperecível, fazendo obras de arte que são verdadeiras creações. A arte é util para a humanidade porque suavisa os costumes, esclarece o que é confuso na natureza, simplifica o que é complicado, enfim, não é só a imitação, mas a interpretação da natureza. A escultura trata do belo propriamente dito e deve representar as grandes linhas, abstendo-se, o mais possivel, das sombras pitorescas e da violencia excessiva dos movimentos. E' uma imitação selecionada tratando das formas dos seres vivos e principalmente do corpo humano. Lá onde se despreza o culto do belo, o amor da forma, a arte do escultor, não pode se manifestar.

O carater que contem a vida e o belo que contem o

vida pelas naturezas privilegiadas, pelas elites que são as
 guias do comum da humanidade que necessita de mentores na ati-
 vidade multiforme das manifestações de concepção e de espírito.
 A modelagem é uma das modalidades de suas atividades. A beleza
 eterna é, descoberta e engrandecida pela arte, e os que a criam,
 os artistas, são naturezas de elite, são magos criadores de
 obras primas para eterna admiração das gerações. Que seja das
 nações si não existissem as suas obras de arte que deixam para
 a posteridade a marca do seu gênio.

Obras modeladas e a pintura constituem o patrimônio
 eloquente do adiantamento cultural de seus povos. Um portico
 vetusto ou uma cabeça de escultura bastam as vezes para lembrar
 as gerações vindouras a existência de seus povos. Não há nação
 que não tenha honrado os artistas constando nelas as festam-
 nhas fúnebres de sua grandeza. A missão do artista era confundi-
 da com o sacro e era tão venerada. O Prometeu roubando o
 fogo do céu para ANIMAR O BARRO, simboliza talvez a origem das
 artes.

O artista tem por missão de nos lembrar o ideal, in-
 to é, revelar o belo primitivo das coisas e o seu caráter in-
 parável, fazendo obras de arte que são verdadeiras criações.
 A arte é útil para a humanidade porque ensina os costumes, es-
 clarece o que é confuso na natureza, simplifica o que é compli-
 cado, enfim, não é só a imitação, mas a interpretação da ver-
 dade. A escultura trata do belo propriamente dito e deve re-
 apresentar as grandes linhas, abstrando-as, o mais possível, das
 sombras pitorescas e da violência excessiva dos movimentos. É
 uma imitação selecionada tratando das formas dos seres vivos
 e principalmente do corpo humano. Lá onde se despreza o culto
 do belo, o amor da forma, a arte do escultor, não pode se mani-
 festar.

O caráter que contém a vida e o belo que contém o

ideal são as duas condições primárias da escultura. A palavra estatuaria deriva da palavra latina tare (estar de pé), que quer dizer que uma estatua tem que estar bem assente, estar sempre firme de pé e deve ter, apesar da solidez real, uma solidez aparente, para não despertar no espirito dos que a contemplam a minima inquietação sobre o seu equilibrio e duração. As formas humanas têm uma expressão aparente que é o seu caracter. O modelador imprime sobre todas as formas o selo do pensamento. O perfil grego, por exemplo, pertence ao ideal do bello absoluto assim, como a forma do queixo. Alguns escultores contemporaneos as vezes censuram, chamando fria a escultura antiga. Quem é dessa opinião entende mal a imponencia e a grandeza da estatuaria.

Pelo poder magico de uma arte que nunca será ultrapassada, os modeladores gregos e romanos se revelaram como os maiores prodigios do genio artistico.

A verdade individual deve ser preferida pelo estatuario à verdade tipica, deve exprimir uma idéa por um emblema ou bem lembrar ao espirito as belas creações da natureza. Sempre medida no seu arrojo, sempre delicada na grandeza esta incomparavel estatuaria grega que se impoz voluntariamente os limites que é perigoso transpor.

Mesmo nos baixo-relevos, que é o genero que oferece uma relativa liberdade que se pode ultrapassar, a estatuaria grega impõe-se certas restrições.

Tratando de estilos, podemos dizer que ha tres na escultura. O egipcio, o grego e o romano. Aos egipcios, uma coisa faltava às suas esculturas que é a vida. O que foi reservado para a estatuaria grega em que se combina a convenção religiosa e a verdade natural. A ponderação delicada grega rompeu-se com a vinda do estilo romano que respeitou, assim mesmo as tradições do gesto e das atitudes. As estatuas dos Imperadores

ideal não as duas condições primárias da escultura. A palavra estatuetária deriva da palavra latina statua (estatua de pé), que quer dizer que uma estatua tem que estar bem assente, e não sempre firme de pé e dura por, apesar da acção da água, uma noção errada, para não esquecer no espírito dos que a consideram a mínima indagação sobre o seu equilíbrio e duração. As formas humanas têm uma expressão aparente que é o seu carácter. O modelador impõe sobre todas as formas o caso de pensamento. O perfil grego, por exemplo, pertence ao ideal do belo e abastado assim, como a forma do grego. Alguns escultores contemporâneos as vezes censuram, chamando-lhe a escultura antiga. Quem é dessa opinião entende mal a imponência e a grandeza da estatuetária.

Falo poder mais de uma arte que nunca será utilizada, os modeladores gregos e romanos se revelaram como os maiores modeladores do género artístico. A verdade individual deve ser preferida pelo estatuetário à verdade típica, deve exprimir uma ideia por um exemplo ou pelo menos ao espírito as belas criações da natureza. Sempre medida ao seu efeito, sempre bela, sempre grande, sempre bela, revelando a grandeza grega que se impõe voluntariamente, e que é perigosa transportar.

Mas nos baixo-relevos, que é o género que oferece uma relativa liberdade que se pode ultrapassar, a estatuetária grega impõe as certas restrições.

Tratando de estilos, podemos dizer que há três na escultura. O grego, o romano e o moderno. Aos gregos, uma escultura é uma escultura que é a vida. O que foi levado para a estatuetária grega em que se combina a convenção religiosa e a verdade natural. A ponderação da beleza grega romana com a vida do estilo romano que representa, assim mesmo, as condições de estilo e das atitudes. As estatuetas dos imperadores

juntam ao natural a dignidade do comando.

No estilo romano o acabamento excessivo de umas partes contrasta as vezes com a insuficiencia de outras.

O verdadeiro escultor sente grande paixão pelo belo que até receia representar a expressão que ele modera. A escultura é uma arte austera, e é só compreendida pelas naturezas de elite.

A obra de arte não responde às necessidades imediatas mas é um fator da educação dos povos. E' preciso combater o materialismo excessivo da epoca, e isto, com as belas produções do espirito.

A arte contribue atenuar essa tendencia materialista e os artistas resumem numa sintese plastica o que os poetas cantam e os filosofos analisam.

E' o corpo humano cuja beleza será o eterno ideal dos que receberam em partilha o dom do genio artistico. Na antiguidade classica existiam todas as manifestações da arte, mas é a arquitetura e a escultura que só nos chegaram ao conhecimento.

Naqueles tempos a arte atingiu ao supremo gráo de perfeição houve depois um eclipse durante alguns séculos e então coube, principalmente a Italia, a gloria de ter sido o centro de um novo periodo de arte, que foi a Renascença e isto, devido sobretudo as descobertas nas ruínas dos monumentos antigos.

A Renascença foi proclamada como ressurreição da antiguidade e inspirou-se na mesma fonte, prosseguindo o mesmo fim.

A partir da época do desaparecimento do genial Miguel Angelo, que só tem paralelo em Phidias, começou a decadencia do Renascimento.

Uma estatua perfeita é um verdadeiro poema na sintese de uma personagem. Um escultor de talento descobre o belo em qualquer assunto que ele aborda, e até mais, para um verdadeiro

Juntas ao natural a liberdade do comando.

No estilo romano o acabamento excessivo de umas partes contrasta as vezes com a insuflancia de outras.

O verdadeiro escultor sente grande paixao pelo bello que até recusa representar a expressao que ele modela. A escultura é uma arte austera, e se comprehendida pelas naturas de elite.

A obra de arte não responde ás necessidaes imediatas mas é um fator da educaçao dos povos. É preciso combater o materialismo excessivo da época, e isto, com as bellas produções do espirito.

A arte contribue a manter essa tendencia materialista e os artistas recebem uma instrução classica e que os postea cansam e os filosofos analisam.

É o corpo humano cuja belleza será o eterno ideal dos que recebem em particula o dom de genio artistico. Na antiguidade classica existiam todas as manifestações da arte, mas é a arquitectura e a escultura que ad nos chegaram ao conhecimento.

Naquelles tempos a arte atingiu ao apogeo graças ao periplo houve depois um eclipse durante alguns séculos e então coube, principalmente a Italia, a gloria de dar ao mundo de um novo periodo de arte, que foi a Renascença e isto, devido sobretudo as descobertas nas ruinas dos monumentos antigos.

A Renascença foi proclamada como resurreição da antiguidade e inspirou-se na mesma fonte, procurando o mesmo fim.

A partir da época do desaparecimento do genio Miguel Angelo, que se tem paralelo em Phidias, começou a decadencia do Renascimento.

Uma estatueta pertencente a um verdadeiro poeta na sintaxe de um personagem. Um escultor de talento descobriu o bello em qualquer assunto que elle aborda, e até mata, para um verdadeiro

artista quasi todos os assuntos são bons.

O belo existe em tudo - o essencial é saber distingui-lo. Tudo passa, tudo desaparece, porém, a arte é eterna. Ela educa o povo tornando-o capaz de apreciar o que é bom, e é um dos fatores da modificação para o bem do estado intelectual de um país.

Um dos seus fins é provocar o prazer que resulta da contemplação do que é belo. Ela encanta, embeleza e suaviza a vida. O belo não pode muitas vezes ser compreendido só pelo raciocínio, porque é principalmente um dominio do instinto e do sentimento.

A escultura é mais grandiosa e simples, porem é restringida nos seus meios de manifestação.

Tudo o que precede no presente fasciculo constitue os principais pontos que desejei esclarecer um pouco nesta dissertação.

A explicação da tecnica da modelagem já foi feita em outros tratados mais completos e documentados. Me estendi talvez de mais sobre assuntos que parecem não ter relação com o que era do meu proposito esclarecer. Insisti sobre a estatuaria antiga e a ceramica mas isto foi devido a relação desses assuntos com a modelagem.

A ceramica e principalmente, uma das suas modalidades, que é a terra-cota, devem ter relação imediata com os trabalhos de diversos barros ou a modelagem e os primordios da escultura ou arte plastica, são os trabalhos modelados e conservados em barro.

Engaiei a demonstração da importancia que tem de ser praticada a modelagem por artistas profissionais de outras artes e que ela tambem é um fator da aprendizagem artistica, e como complemento do desenho.

estata quasi todos os assuntos são bons.

O belo existe em tudo - o essencial é saber discerni-
-lo. Tudo passa, tudo desaparece, porém, a arte é eterna.
Ela educa o povo tornando-o capaz de apreciar o que é bom, e
é um dos fatores da modificação para o bem do estado atual
atual de um país.

Um dos seus fins é provocar o prazer que resulta da
contemplação do que é belo. Ela encanta, embaleza e suaviza
a vida. O belo não pode muitas vezes ser compreendido só pe-
lo raciocínio, porque é principalmente um domínio do instinto
e do sentimento.

A escultura é mais grandiosa e simples, porém é ren-
-tada nos seus meios de manifestação.

Tudo o que precede no presente raciocínio consiste
-os principais pontos que deverão esclarecer um pouco neste dia-
-retação.

A explicação da técnica de modelagem já foi feita
-em outros tratados mais completos e documentados. No enten-
-di-tivos de mais sobre assuntos que parecem não ter relação
-com o que era do meu propósito esclarecer. Instarei sobre
-estatística antiga e a cerâmica mas isto foi devido a relação
-desses assuntos com a modelagem.

A cerâmica e principalmente, uma das suas modalidades-
-das, que é a terra-cotta, devem ter relação imediata com os tra-
-balhos de diversos países ou a modelagem e os primórdios da es-
-cultura ou arte plástica, não os trabalhos modelados e consen-
-vados em barro.

Instarei a demonstração da importância que tem de ser
-prática e modelagem por artistas profissionais de outras ar-
-tes e que esta também é um fator da aprendizagem artística,
-como complemento do desenho.

A competencia do escultor não póde ser perfeita sem que ele seja tambem um modelador de primeira ordem. Nas crianças a curiosidade é mais excitada quando se lhes pede de modelar qualquer cousa.

Não me extendi sobre a parte tecnica, propriamente dita, e encarei o assunto nos seus aspectos ineditos.

A escultura e a modelagem são intimamente ligadas e que esta, completa aquela.

A palavra escultura é um termo generico, enquanto que a modelagem já é uma cousa especializada. O carater domina mais na pintura enquanto que o belo, tomado no seu sentido restrito, applica-se mais a escultura.

Não é possivel falar só da modelagem sem dizer alguma cousa sobre a arte em geral, porque a ligação é intima entre todas as artes.

Falei dos trabalhos de escultura e da ceramica dos povos da America precolombiana, inclusive a arte marajoára, porque os nossos indios legaram esta arte exclusivamente pelos seus trabalhos de barro, assim como outros povos da America precolombiana que tambem deixaram outras manifestações da arte como a arquitetura, os tecidos e os metais.

Todos esses trabalhos são quasi que exclusivamente de artistas anonicos.

Fora a arquitetura, é principalmente desse modo que nos foram legadas as creações artisticas do longinquo passado; refiro-me a plastica. Alguns TRUCS DU MÉTIER, tambem fazem parte da rapida digressão porque observei essas cousas pessoalmente, e que têm sua importancia, apezar de não serem consignadas em tratados tecnicos.

Enfim, como é questão de um programa, de uma exigencia para concurso, não era pois conveniente extender-me de mais

A competência de escultor não pode ser partilhada com
que ele seja, mesmo um modelador de primeira ordem. Mas quando
há a curiosidade e mais exatidão quanto ao fim de se
fazer qualquer coisa.

Não se entende sobre a parte técnica, propriamente
dita, e quando o assunto nos leva a aspectos técnicos.
A escultura é a modelagem que intimamente ligada a
que esta, completa aquela.

A palavra escultura é um termo genérico, enquanto
que a modelagem já é uma coisa especializada. O caráter genérico
na arte de pintura enquanto que o belo, tomado no seu sentido
restrito, aplica-se mais a escultura.

Não é possível falar de modelagem sem dizer algo
de mais sobre a arte em geral, porque a ligação é íntima, em
todas as artes.

Relativamente aos trabalhos de escultura e de cerâmica dos
povos da América pré-colombiana, inclusive a arte azteca, tolteca,
que os nossos índios fizeram esta arte exclusivamente para
seus trabalhos de barro, assim como outros povos da América pré-
colombiana que também deixaram outras manifestações de arte co-
mo a arquitetura, os tecidos e os metais.

Todos esses trabalhos são quase que exclusivamente de
matéria zoomorfa.

Para a arquitetura, é principalmente desde o
nos foram legadas as espécies artísticas de longínquo passado;
trata-se a plasticidade. Alguns termos de escultura, também foram legados
de la rápida elipse porque observamos essas coisas pessoalmente
e, que têm sua importância, apesar de não serem consideradas
em trabalhos técnicos.

Por fim, como é possível de um programa, de um projeto
ele para escultor, não ele pois continuamente extender-se a